

OBESIDADE INFANTIL: O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE

CHILDHOOD OBESITY: THE ROLE OF THE HEALTH CARE TEAM

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar o papel da equipe de saúde frente à obesidade infantil. Foi feito um estudo de revisão integrativa da literatura com busca de dados em fontes secundárias de material científico já publicado sobre a temática. Os resultados apontaram a importância do profissional de saúde na prevenção da obesidade infantil, através da realização de consultas de acompanhamento das crianças no programa de crescimento e desenvolvimento infantil, orientações sobre amamentação, alimentação saudável e prática de atividades físicas. Ficou evidenciado que os fatores que podem contribuir para o aumento da obesidade entre as crianças foram o sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, sendo que esses podem contribuir para o aparecimento de complicações tais problemas psíquicos, físicos e metabólicos. O estudo evidenciou que o papel da equipe de saúde é fundamental para a prevenção da obesidade infantil, com a incorporação de ações efetivas, eficazes e ações contínuas de prevenção e conscientização da importância de melhorar os hábitos de vida, relacionados ao sedentarismo e má alimentação.

Palavras-chave: Alimentação. Saúde Pública. Sedentarismo.

ABSTRACT

This study aimed to identify the role of the health team in the face of childhood obesity. This is an integrative literature review study with data search in secondary sources of scientific material already published on the subject. The results pointed out the importance of the health professional in the prevention of childhood obesity, through the performance of follow-up consultations of children in the child growth and development program, guidance on breastfeeding, healthy eating and physical activities. It was evidenced that the factors that may contribute to the increase in obesity among children were sedentary lifestyle, inadequate eating habits, and these can contribute to the appearance of complications such psychic, physical and metabolic problems. It is concluded that the role of the health team is fundamental for the prevention of childhood obesity, with the incorporation of effective, effective actions and continuous actions of prevention and awareness of the importance of improving life habits related to sedentary lifestyle and poor diet.

Keywords: Food. Public Health Public. Sedentary.

INTRODUÇÃO

A prevalência de obesidade entre crianças vem crescendo gradativamente em todas as classes sociais, além de serem influenciados por fatores genéticos, outros fatores como abandono do aleitamento materno, a introdução de alimentos impróprios para a idade, emprego

de formas lácteas inadequadamente preparadas, distúrbios de o comportamento alimentar, relação familiar conturbada, inserção das mães no mercado de trabalho, uso contínuo de alimentação fastfood, a inativação de atividade física, redução das horas diárias de sono e exposição excessiva a televisão, computador e jogos eletrônicos. (ARAUJO, et al, 2012).

Como afirma a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade pode ser definida como uma doença de origem multifatorial, onde ocorre à junção de fatores sociais, ambientais e genéticos que se caracterizam pelo acúmulo excessivo de gordura corporal comprometendo a saúde, tornando-se assim um fator complexo que pode acarretar em um futuro próximo de defasagem do sistema de saúde pública em geral. Está associada a outras complicações, como dislipidemia, diabetes, hipertensão e hipertrofia ventricular esquerda, todas conhecidas como fatores de risco coronariano (OMS, 2004).

Apesar de a prevenção da obesidade na fase infantil receber atenção substancial, a efetividade dessas medidas preventivas é pouco conhecida. Há várias opções para tratamento de pacientes jovens com obesidade: mudança de estilo de vida, dietas e tratamento farmacológico, mas sua eficácia é reduzida. Os programas direcionados a mudanças dietéticas e aumento de atividade física produzem juntos perda média de 5% do peso corporal e, em geral, estudos mostram sua baixa efetividade (MOREIRA, 2017)

O crescimento físico é o parâmetro mais apropriado para avaliar as condições de saúde e o estado nutricional em crianças, por refletir a evolução da saúde e o desenvolvimento da população. Por este motivo, o desenvolvimento de pesquisas que objetivem o diagnóstico e o discernimento dos problemas nutricionais, com vistas a melhorá-los para as próximas gerações, torna-se relevante (PEDRAZA, et al, 2017).

Na fase de desenvolvimento da criança pode acontecer desde o primeiro ano de vida, e até mesmo na fase da adolescência em que o ganho de peso pode predispor para a obesidade na fase adulta. Lembrando que a obesidade pode ser definida como acúmulo desordenado de gordura no organismo, desencadeando diversas complicações metabólicas (GIUGLIANO; CARNEIRO, 2007). Nesse sentido o presente artigo tem o objetivo de identificar o papel da equipe de saúde frente à obesidade infantil.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa sobre “ A Obesidade Infantil: o Papel da equipe de saúde”. Realizou-se a coleta de dados a partir de dados secundários, por meio de levantamento bibliográfico, baseado na experiência vivenciada pelos autores através de artigos

anteriormente publicados dentro da temática, uma vez que uma das melhores formas de iniciar um estudo é através da pesquisa bibliográfica, através de comparações entre artigos levantados nos documentos de referência, com o intuito de evidenciar o que se pretende estudar.

Os critérios utilizados para a inclusão dos artigos utilizados na presente pesquisa foram: artigos completos, publicados em português, com resumos disponíveis nas bases de dados escolhidas, com período cronológico entre (2007-2018). Os filtros utilizados foram de: texto completo, idioma português, tipo de documentos artigos, País/Região e obesidade infantil. Quanto aos critérios de exclusão utilizou-se: publicações que antecedem o período cronológico estabelecidos, bem como aquelas publicadas em outros idiomas.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), nos quais foram utilizadas as palavras-chave/descriptor: Saúde Pública. Sedentarismo. Alimentação. No total foram utilizados 22 artigos, que compõe o escopo do presente estudo.

Os dados foram tabulados, listados e apresentados na forma de quadros e em textos/discursos. Nos quadros foram analisados autor/ano, nome do artigo, objetivos da pesquisa, resultados e a conclusão seguida de apresentação de citações.

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro I – O papel da equipe de saúde na prevenção da Obesidade Infantil.

AUTOR/ANO	REVISTA	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
LUGÃO et al., 2010	<i>Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online</i>	A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.	Identificar os principais fatores que contribuem para obesidade infantil e discutir a importância do papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.	O profissional de saúde pode contribuir na identificação, no cuidado da obesidade infantil e na detecção dos sinais da patologia, atuando na promoção e prevenção da obesidade infantil e suas complicações.

SANTOS al., 2014	et <i>Revista Rene</i>	Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil.	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil.	O profissional de saúde pode incentivar as mães a realizem o aleitamento materno, orientar sobre alimentação saudável para o enfrentamento da obesidade infantil.
OLIVEIRA al., 2016	et <i>Revista Humano Ser</i>	Obesidade infantil: contribuição da enfermagem na prevenção.	Conhecer quais as práticas que o enfermeiro pode utilizar na prevenção da obesidade infantil.	O profissional de saúde pode contribuir através da avaliação das medidas antropométricas das crianças, orientação nutricional as famílias, comunidade e escolas sobre a importância da alimentação saudável e prática regular de atividade física e com ações e práticas de prevenção e promoção da saúde das crianças obesas.
SILVA al., 2010	et <i>Corpus et Scientia</i>	Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil.	Descrever as intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil.	O profissional deve focar para os pais que a prevenção da obesidade infantil continua sendo o melhor caminho para uma vida adulta saudável e orientar aos familiares juntamente com as crianças sobre a ocorrência da vida sedentária na obesidade por meios de processos de enfermagem.
SOUSA; GUERREIRO 2016	<i>Revista de Enfermagem da Faciplac</i>	O papel do enfermeiro na obesidade infantil.	Identificar as práticas desenvolvidas pelos profissionais da Enfermagem na prevenção da obesidade infantil, destacando o papel do enfermeiro nas ações de prevenção e redução dessa doença.	Uma assistência de saúde eficaz, com foco na prevenção, consiste em uma arma poderosa na guerra contra a obesidade infantil. As ações de assistência ao tratamento e educação devem e são desenvolvidas por toda equipe.
RIBEIRO al., 2015	et <i>RACIEN- Revista Científica de Enfermagem</i>	Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar	Discutir por meio da literatura sobre a obesidade infantil bem como seus métodos preventivos e as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem frente ao problema no ambiente escolar.	Os profissionais de saúde têm como método muito utilizado como estratégias de mobilização o uso de palestras educativas, voltadas à educação alimentar e sobrepeso com temas relacionados à alimentação saudável e prática de atividade física, para os pais e

				funcionários da escola no controle da alimentação e obesidade, peças teatrais sobre o tema.
CARVALHO et al., 2013	<i>Rev Med Minas Gerais</i>	Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção	Revisar a literatura acerca da epidemiologia, etiogênese e prevenção da obesidade infantil,	E fundamental a abordagem Deste tema por parte da equipe com a criança e familiares nas consultas de puericultura visando a prevenção e ao tratamento dessa importante morbidade.
CAMPOS et al., 2015	<i>Unisaesiano Lins</i>	O fisioterapeuta como educador em saúde na prevenção da obesidade infantil	Realizar uma orientação educativa junto aos escolares sobre alimentação saudável, prática regular de exercícios físicos para a prevenção da obesidade infantil, enfatizando a importância do fisioterapeuta na multiplicação destes conhecimentos.	É importante a realização de trabalhos preventivos de orientação educativa, pelos membros da equipe de saúde, pois promovem mudanças de comportamento e atitudes da população, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida.

Mediante dos dados expostos no quadro I, compreende-se que o profissional de saúde pode contribuir na identificação, no cuidado da obesidade infantil e na detecção dos sinais da patologia, atuando na promoção e prevenção da obesidade infantil e suas complicações. Os dados revelam que a equipe de saúde multiprofissional (médico, enfermeiro, auxiliar em enfermagem, agente comunitário, psicólogo, nutricionista) em suas intervenções, contribui para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças com sobre peso e/ou obesidade infantil (LUGÃO, 2010).

Os dados ainda evidenciaram que é de suma importância o profissional iniciar estratégias de prevenção desde o pré-natal, orientando as mães sobre a importância do aleitamento materno para a prevenção da obesidade infantil e na fase adulta. Atividades educativas nas escolas e serviços de saúde, mudanças de hábitos alimentares saudáveis com a família, contribuem como medidas preventivas para a obesidade em crianças (SANTOS et al, 2014)

Ações conjuntas e sistemáticas entre os profissionais da saúde e suas devidas ações que envolvam as famílias e a comunidade auxiliam no combate da obesidade infantil, promovendo qualidade de vida da população (SILVA, 2010).

Devido ao aumento da obesidade na infância e suas complicações, é essencial que a equipe de saúde trabalhe na prevenção e orientação desta patologia, uma vez que os profissionais têm também o papel de educador perante a sociedade, promovendo educação e conscientização, alertando aos pais sobre os agravos que a obesidade pode ocasionar (SOUSA; GUERREIRO, 2016).

Os profissionais devem desenvolver um trabalho de orientação e acompanhamento sobre os cuidados e responsabilidade dos pais para com os filhos, que se inicia no pré-natal e continua nos programas de atendimento à criança e ao adolescente, a equipe de saúde, participa desta programação, tanto nas unidades de saúde como nos equipamentos coletivos (creche, escolas etc.) (RIBEIRO, et al, 2015).

A equipe de saúde deve desenvolver ações utilizando materiais educativos e de apoio; monitorar a situação nutricional da população adstrita com base nos indicadores de vigilância alimentar e nutricional, participar de ações de promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, vinculadas aos programas de controle e prevenção aos distúrbios nutricionais como carências por micronutrientes, sobrepeso, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis, entre outros (BRASIL, 2010).

Em resumo os dados evidenciados acima demonstram que quanto ao papel da equipe de saúde na prevenção da obesidade infantil destacam-se que é de suma importância o profissional de saúde seguir de forma sistemática por ocasião das consultas de acompanhamento das crianças no programa de crescimento e desenvolvimento a mensuração das medidas antropométricas, avaliação e a orientação da curva de crescimento, segundo os índices utilizados, as informações devem ser registradas na caderneta de saúde da criança para acompanhamento pela equipe multidisciplinar; incentivar as mães a realizarem o aleitamento materno; uso de palestras educativas, voltadas à educação alimentar e sobrepeso; orientação para crianças, pais, comunidade sobre alimentação saudável e complicações que podem surgir devido a obesidade; Incentivo para realização de atividades físicas; trabalhos preventivos de orientação educativa, pelos membros da equipe de saúde.

Quadro II – Fatores que podem contribuir para o aumento de casos de obesidade Infantil.

AUTOR/ANO	NOME DA REVISTA	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
SANTOS et al., 2014	<i>Revista da rede de enfermagem do Nordeste.</i>	Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil.	Os fatores que contribuem para a obesidade infantil a ingestão de alimentos pouco saudáveis e a cultura alimentar das famílias
MONTEIRO; VIEIRA, 2014	<i>Revista Isabela Hendrix.</i>	Fatores desencadeadores de obesidade infantil	Determinar quais os principais fatores que podem influenciar a obesidade infantil.	A reeducação alimentar e o aumento da atividade são essenciais, pois visam a modificação e melhorias dos hábitos diários de vida não saudáveis dentre eles alimentação e sedentarismo, auxiliando a refletir sobre a saúde a qualidade de vida.
ENES; SLATE, 2010	<i>Revista brasileira epidemiológica.</i>	Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes	Discutir os principais fatores ambientais determinantes do sobrepeso e da obesidade em adolescentes, fundamentando-se em uma revisão crítica sobre o assunto.	As mudanças ocorridas nos padrões alimentares nas últimas décadas, como o aumento do consumo de açúcares simples, alimentos industrializados e ingestão insuficiente de frutas e hortaliças, estão diretamente associadas ao ganho de peso das crianças e adolescentes.

TENORIO; COBAYASHI <i>et al.</i> , 2011	<i>Revista Paulista de Pediatria.</i>	Obesidade infantil na percepção dos pais	Revisar as pesquisas atuais sobre a capacidade dos pais para perceber o peso corporal dos filhos, as crenças relacionadas ao peso, os fatores que influenciam essa percepção	A falta de percepção e consciência dos pais quanto ao estado nutricional dos filhos é um dos fatores que dificulta o sucesso da prevenção, tratamento e consequente diminuição da prevalência da obesidade.
MOEMA, 2013	<i>Universidade Federal de Minas.</i>	Obesidade Infantil: Revisão Bibliográfica	Objetiva discutir sobre obesidade infantil apresentando características gerais da doença, como causas e consequências.	A obesidade pode ter causas como fatores genéticos, fisiológicos, condições sócio ambientais, étnicos e psicológicos. sendo assim a ingestão inadequada de alimentos ou em excesso, aliada ao sedentarismo apresentam-se como as principais causas da obesidade.
BONFIM <i>et al.</i> , 2016	<i>Revista Científica da escola da saúde.</i>	Obesidade Infantil: Principais causas e a importância da intervenção nutricional	Descrever sobre as principais causas que podem influenciar a obesidade infantil e a importância da intervenção nutricional.	Entre as principais causas que podem influenciar o excesso de peso infantil, estão o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados
COLLOCA; DUARTE, 2008	<i>UFSCAR</i>	Obesidade Infantil: Etiologia e encaminhamentos uma busca na literatura	Entender os fatores que influenciam o ganho de peso excessivo de crianças e adolescentes	A obesidade está relacionada a fatores endógenos (5% dos casos) e exógenos (95%) é atribuída sua gênese como alimentação e sedentarismo.

Em referência aos dados expostos no quadro II, observa que uma das causas principais da obesidade infantil é o acesso a alimentos poucos saudáveis e a cultura de algumas famílias por fatores socioeconômicos em acesso a alimentos hipercalóricos. Os autores ainda afirmam a

dificuldade de converter os hábitos de algumas crianças em inserir uma alimentação balanceada na dieta (SANTOS et al, 2014).

O perigo da má alimentação, aumento dos níveis de colesterol, provocando alterações no metabolismo, problemas respiratórios e causando reflexos com problemas dermatológicos na pele. O autor ainda cita sobre as questões psicológicas que muitos casos são alterados, por conta deste fator, pois muitas crianças sofrem discriminação com sua forma física (MONTEIRO et al, 2013).

O ambiente que o indivíduo muitas das vezes convive, como escola, se constitui como um fator importante a ser citado, sendo um dos principais fatores mediadores para o aumento da obesidade, na medida em que em um determinado ambiente, seja estimulado o consumo em excesso de alimentos energéticos (ENES; SLATE, 2010).

Muitos pais de família afirmam ser uma normalidade o excesso de peso de ambos seus filhos, e não consideram que se trata de um problema de saúde pública, o que torna o problema ainda muito mais grave (TENORIO; COBAYASHI, 2011).

A obesidade infantil é uma doença multifatorial, que resulta da interação de fatores genéticos, metabólicos, hormonais, ambientais, comportamentais e culturais. Ela pode desencadear problemas de saúde importantes, como elevação dos fatores de risco para doença cardiovasculares, metabólicas, ortopédicas, neoplásicas, entre outros (MOEMIA, 2013).

A obesidade infantil desencadeia o desenvolvimento de inúmeras patologias, e que entre as principais causas que podem influenciar o excesso de peso infantil, estão o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Assim, o profissional de saúde exerce papel fundamental no combate à obesidade infantil por diagnosticar o grau de obesidade do paciente pediátrico, traçar a conduta nutricional para a perda de peso e promover a reeducação alimentar (BONFIN et al, 2016).

Nesse sentido se tornam extremamente importantes o desenvolvimento de ações conjuntas e sistemáticas dos profissionais de saúde e suas devidas ações que envolvam as famílias e a comunidade, auxilia no combate a obesidade infantil (COLLOCA; DUARTE, 2008).

Por fim, conclui-se através dos estudos demonstrados no quadro II os principais fatores que podem contribuir para o aumento de casos de obesidade Infantil são a falta de percepção e consciência dos pais quanto ao estado nutricional dos filhos, fatores familiares, fatores ambientais, o sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e mudança do mesmo nas últimas décadas, consumo de alimentos industrializados e múltiplas causas.

Quadro III - Reflexos da obesidade Infantil na saúde da criança.

AUTOR/ANO	NOME DA REVISTA	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
SILVA; SILVA, 2018	<i>Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.</i>	Obesidade: Educando nos Anos Iniciais da Escola.	Alertar sobre os riscos que essa doença pode apresentar a criança e mostrar o quanto importante é a ação conjunta entre a família e escola.	A obesidade infantil pode ocasionar além dos problemas psicológicos, como baixa autoestima, depressão e segregação do meio escolar, e a propensão de desenvolver doenças muito delicadas como diabetes, osteoporose, colesterol alto dentre outras.
BRITO; ROCHA; IMADA, 2015	<i>Journal of Amazon Health Science-UFAC</i>	Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil.	Identificar dados que possibilitem reflexões para possíveis intervenções, especialmente na área nutricional, no combate à obesidade infantil.	A obesidade infantil é um preocupante agravamento à saúde pública. Na infância, o sedentarismo e os elevados índices de massa corporal estão associados a anomalias cardiovasculares e metabólicas, constituindo-se em fatores de risco para complicações na vida adulta.
FERNANDES; GONTIJO; BRAGA, 2012	<i>Revista da Educação Física/UEM</i>	Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequência para flexibilidade, força explosiva e velocidade.	Avaliar a prevalência do excesso de peso em crianças em um grupo de crianças de seis a dez anos da rede pública de ensino da cidade de Formiga-MG.	As crianças com sobrepeso e obesidade apresentam desempenho nas atividades físicas, inferior em relação às crianças eutróficas.
CUNHA et al., 2018	<i>RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, nutrição e emagrecimento.</i>	Impacto Negativo da Obesidade sobre a Qualidade de Vida de Crianças.	Determinar a associação entre sobrepeso/obesidade e a qualidade de vida relacionada a saúde de crianças.	Crianças obesas apresentaram qualidade de vida inferior em relação à crianças eutróficas em todos os domínios (físico, emocional, social e escolar) O domínio social foi o mais afetado, demonstrando que crianças obesas e com sobrepeso apresentaram redução de 21% na qualidade de vida nesse domínio em relação as crianças

LUIZ et al., 2005.	<i>Estudos de Psicologia</i>	Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas.	Discutir estudos que mostram fatores como causa e consequência da obesidade infantil.	A ocorrência concomitante de depressão, ansiedade e déficits de competência social com obesidade infantil demonstra a relevância deste tema e uma atenção especial da equipe de saúde.
SOUZA et al., 2017.	<i>Revista Internacional de Ciências Cardiovasculares.</i>	Prevalência de Hipertensão Arterial em crianças de escolas públicas.	Identificar a prevalência de hipertensão e associá-las à variável do estado nutricional.	O estado nutricional está significativamente associado ao aumento das pressões arteriais sistólica e diastólica, sendo maior nas crianças com sobrepeso e obesidade.
MEDEIROS et al., 2012 ²⁷	<i>Revista Mineira de Enfermagem.</i>	Obesidade infantil como fator de risco para hipertensão arterial.	Descrever a correlação existente entre obesidade infantil como fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial.	Doenças como hipertensão arterial que eram prevalentes na população adulta, agora atingem, também, as crianças obesas de forma semelhante.

De acordo com os dados expostos no quadro III as consequências da obesidade infantil podem causar problemas psíquicos, físicos e metabólicos. Os problemas psíquicos mais evidentes são a depressão, que causa uma baixa autoestima e um baixo desempenho no meio escolar. Já os problemas físicos e metabólicos estão relacionados a hipertensão arterial, diabetes tipo 2, colesterol alto, aumento do quadro de asma, osteoporose, dores articulares e o aumento de risco de fraturas por conta do sobrepeso (SILVA; SILVA, 2018).

Elevados índices de massa corporal (IMC) durante a infância podem causar diversos prejuízos como alterações neurológicas, alterações respiratórias, alterações gastrintestinais, alterações musculoesqueléticas, alterações psicossociais, alterações cardiovasculares, alterações renais e alterações endócrinas (BRITO ; ROCHA; IMADA, 2015).

Sendo assim, crianças obesas possuem uma capacidade física inferior e baixo nível de aptidão física, quando comparada com as crianças que possuem um peso ideal. Essas crianças com sobrepeso estão propensas a um atraso no desempenho físico nas mais variadas habilidades motoras fundamentais de locomoção e salto, também demonstram capacidade cardiorrespiratória inferior, maior gasto energético no decorrer das atividades (FERNANDES, PENHA, BRAGA, 2012).

Além do mais, as crianças obesas possuem um padrão de vida inferior em relação a de crianças com peso ideal, principalmente no âmbito social. Possuem limitações e certas

dificuldades na realização de atividades cotidianas como tomar banho, praticar esportes e outras atividades físicas (CUNHA et al, 2018).

Atualmente observa-se que os aspectos emocionais podem estar associados, à obesidade, favorecendo o desenvolvimento de problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e dificuldades comportamentais. É importante compreender o papel destes transtornos como consequência da obesidade infantil (LUIZ, et al, 2005).

Outro dado importante se refere ao fato de que crianças obesas possuem uma pressão arterial de cinco a seis vezes mais elevadas que crianças não obesas e as crianças com sobrepeso são mais vulneráveis a agressões psicológicas, como o *bullying*, isso gera uma baixa autoestima, insegurança, ansiedade e timidez, dessa forma essas crianças passa por momentos de situações estressoras que contribui para um caso de pressão arterial elevada (SOUZA et al, 2017).

Ainda sobre essa temática, a obesidade na infância aumenta a prevalência de hipertensão arterial. Além disso, representa um fator de risco para doenças crônicas e um importante sinal de alerta para as condições de saúde cardiovascular (MEDEIROS et al, 2012).

Em suma, observa-se que através dos dados levantados no quadro III frente aos reflexos da obesidade infantil na saúde da criança, conclui-se que as principais complicações são alterações que atinge diversos órgãos e tecidos levando ao prejuízo de suas funções. Esses problemas são diabetes tipo 2, hipertensão arterial, colesterol alto, apneia do sono, osteoporose, dores articulares e principalmente problemas psicológicos que resultam em distúrbios da imagem corporal, baixa autoestima, depressão, isolamento social.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o papel da equipe de saúde é fundamental para a prevenção da obesidade infantil, principalmente no que se refere ao acompanhamento desse público alvo no dia a dia nas unidades de saúde, com a incorporação de ações efetivas e eficazes para a prevenção dessa patologia e dos fatores que podem contribuir para o aumento dos casos , levando em consideração a complexidade da mesma e suas consequências, dando atenção especial também a ações contínuas de prevenção e conscientização da importância de melhorar os hábitos de vida, relacionados ao sedentarismo e má alimentação e com isso trazer benéficos não somente sobre a obesidade, mas de ponto de vista social tendo em vista que teremos uma sociedade mais saudável e com o desenvolvimento de menos doenças crônicas.

Essas medidas somente serão alcançadas com os profissionais de saúde, gestores em saúde e sociedade civil, se conscientizarem da magnitude do problema e adotarem medidas eficazes de enfrentamento da problemática.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita *et al.* Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Revista Enfermagem em Foco**, v.3, n.3, p.139-142, 2012.
- BRASIL. **Caderno de Atenção Básica Obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 200 p.
- BRITO, Jussara Gomes de; ROCHA, Priscila da Silva; IMADA, Katiúscia Shiota. Aspectos nutricionais na obesidade infantil. **Journal of Amazon Health Science- UFAC**, v. 1, n.1, 2015.
- BONFIN, Natalia da Silva *et al.* Obesidade Infantil: Principais Causas e a Importância da Intervenção Nutricional. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 5, p. 31-44, 2016.
- CAMPOS, Amanda Yasmim dos Santos *et al.* O fisioterapeuta como educador em saúde na prevenção da obesidade infantil. **Revista Unisalesiano Lins**, v.1, n.1, p.1-9, 2015.
- CARVALHO, Elaine Alvarenga de Almeida *et al.* Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. **Rev Med**, v.23, n.1, p.74-82, 2013.
- COLLOCA, Edson Aparecido; DUARTE, Ana Claudia Garcia de Oliveira. **Obesidade Infantil: Etiologia e Encaminhamentos uma Busca na Literatura**. 2008.33f. Trabalho de Conclusão de Curso(Curso de Especialização em Educação Física Escolar). Universidade Federal de são Carlos, 2008.
- CUNHA, Louise Menezes da *et al.* Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.12, n.70, p 231-238, 2018.
- ENES, Carla Cristina; SLATE, Betzabeth. Obesidade na Adolescência e seus Principais Fatores. **Revista Brasileira Epidemiológica**, v.13, n.1, p.163-171, 2010.
- FERNANDES, Marcela de Melo; PENHA, Daniel da Silva Gontijo; BRAGA, Francisca de Assis. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força explosiva e velocidade. **Revista Educação Física/ UEM**, v.23, n.4, p. 629-634, 2012.
- GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Revista Jornal de Pediatria**, v. 80, n.1, p.17-22, 2007.

LUGÃO, Magna Antunes da Silva *et al.* A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 3, p. 976-988, 2010.

LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves *et al.* Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.3, p. 371-375, 2005.

MOEMIA, Laira da Rocha. **Obesidade Infantil: Revisão Bibliográfica**. 2013.49f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Universidade Federal de Minas, 2013.

MEDEIROS, Carla Campos Muniz *et al.* Obesidade infantil como fator de risco para hipertensão arterial. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.16, n.1, p.111-119, 2012.

MONTEIRO, Monielli Gomes *et al.* Fatores Desencadeadores de Obesidade Infantil. **Isabela Hendrix**. v.2,p.423-435,2013.

MOREIRA, Luiza Amélia Cabus. Ética e aspectos psicossociais e, crianças e adolescentes candidatos a cirurgia bariátrica. **Revista Bioética**, v.25, n.1, p. 101-10, 2017.

OLIVEIRA, Genykléa Silva *et al.* Obesidade infantil: contribuição da enfermagem na prevenção. **Revista Humano Ser**, v.1, n.1, p.1-12, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE- OMS. **Obesidade: prevenção e controle e epidemia global**. Relatório da Consultoria da OMS, 2004.

PEDRAZA, Dixis Figueroa *et al.* Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.22, n.2, 2017.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção *et al.* Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. **Revista Científica de Enfermagem- Raciem**, v.5, n.15, p.11-18, 2015.

SANTOS, Fabiane Dias da Rosa dos *et al.* Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Rev Rene**, v.15, n.3, p.463-470, 2014.

SILVA, David Eduardo Pinto da; SILVA, Tatiana Alves. Obesidade: Educando nos Anos Iniciais da Escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, p.101-110, 2018.

SILVA, Rosilene Miranda *et al.* Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. **Revista Cadernos de Pesquisa e Extensão**, v.1, n.1, p.57-62, 2010.

SOUSA, Edmilson de; GUERREIRO, Michelle. O papel do enfermeiro na obesidade infantil. **Revista de Enfermagem Faciplac**, v.1, n.1, p.1-13, 2016.

SOUZA, Camila Brandão de *et al.* Prevalência de Hipertensão em Crianças de Escolas Públicas. **Revista Internacional de Ciências Cardiovasculares**, v.30, n.1, p. 42-51, 2017.

TENORIO, Aline e Silva; COBAYASHI, Fernanda. Obesidade Infantil na Percepção dos Pais. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011.